

# Seguradoras comemoram crescimento de 17% no ano

O bom desempenho foi puxado principalmente pelos resultados do segmento de Vida e Previdência, que chegou a 25,6%

Por  
DENISE BUENO

As seguradoras têm motivos de sobra para comemorar 2011. As vendas ficaram cinco pontos percentuais acima do previsto. A expectativa era crescer 12% e os números consolidados até novembro apontam avanço de 17%, o que resulta em faturamento de R\$ 218,6 bilhões. Desse total, R\$ 106 bilhões retornaram à sociedade em pagamento de indenizações, sorteios e resgate de planos de previdência.

Trata-se de um número e tanto, considerando-se que a expectativa é de que o Produto Interno Bruto (PIB) de 2011 fique abaixo de 3%. “Esperamos ser surpreendidos novamente em 2012, com o índice de crescimento estimado em 12,8%, o que em números significa R\$ 246,8 bi-

lhões, para uma evolução de 3,5% do PIB”, disse o presidente da CNseg, Jorge Hilário Gouvêa Vieira. Caso se confirme, a participação do setor no PIB passará dos 5,1% de 2010 para 5,4% em 2011.

Em investimentos, o setor acumulou em 2011 reservas de R\$ 444 bilhões aplicadas no mercado financeiro. “Somos um dos maiores administradores de poupança doméstica. Isso significa uma forte contribuição para o desenvolvimento social e econômico do País”, ressalta o presidente da CNseg.

Apesar de o Brasil estar pouco exposto aos efeitos da crise na zona do euro, em termos de comércio internacional, ainda pode sofrer reflexos, caso haja redução do Investimento Estrangeiro Direto (IED), uma vez que 58% dos recursos vieram dos países europeus em 2011, sendo boa parte para tais projetos. São previstos R\$ 300 bilhões em projetos de infraestrutura nos próximos cinco anos. Caso tais investimentos se concretizem, poderão gerar prêmios de R\$ 8 bilhões para as seguradoras, principalmente nas carteiras de seguro garantia, riscos de engenharia e de responsabilidade civil.

Dados CNseg	Resultado 2011	Crescimento/2010-2011
Seguros Gerais:	R\$ 42,6 bilhões	13,2%
Vida e Previdência	R\$ 77,5 bilhões	25,6% (recorde)
Saúde Suplementar (*)	R\$ 84,8 bilhões	10%
Capitalização	R\$ 13,5 bilhões	15%

(\*) Inclui medicina de grupo, assistência médica e seguro saúde. Não inclui os planos odontológicos, que crescem a uma taxa de 20% ao ano.

## FenSeg

Para Neival Rodrigues, diretor-executivo da FenSeg, o ano de 2011 foi marcado por grandes mudanças no segmento de Seguros Gerais, em virtude do crescimento expressivo dos ramos habitacional, transportes, garantia e de responsabilidades. O seguro de automóvel, que corresponde a 50% dos prêmios, teve o menor desempenho, com crescimento de 7%.

O desempenho foi afetado pelas medidas restritivas do crédito, uma vez que 80% da frota segurada são formados por veículos zero e com até seis anos de uso. As seguradoras também tiveram de driblar problemas causados pelo encarecimento das peças, em razão da lei da oferta e demanda; além da elevação dos custos de mão de obra. "Para tornar o cenário ainda mais tenso, o setor enfrenta a concorrência das associações e cooperativas, que operam irregularmente com proteção veicular", comenta.

Em 2012, a FenSeg pretende ampliar a divulgação dos ramos menos conhecidos – garantia, rural e responsabilidade civil – e dar andamento às pendências para tornar realidade o seguro de carro popular. "Uma forma de baratear o seguro seria aprovar a lei de regulamentação dos desmanches", avalia. Há dois projetos em pauta no Congresso, sem previsão para entrar na pauta de votação. Ao tornar o preço do seguro de carro mais acessível, mais de 20 milhões de veículos entre 6 e 15 anos de uso podem se tornar clientes das seguradoras.

Além do automóvel, que perde participação no mix de produtos em decorrência do crescimento de outros ramos, a federação vai desenvolver programas de treinamento, tanto para os profissionais das empresas seguradoras como para os corretores de seguros, com vistas a qualificá-los adequadamente para atender ao crescimento esperado para o mercado.

## FenaPrevi

Em Vida e Previdência, o grande destaque do ano foi o vigoroso crescimento de 25,8%. Os efeitos da desaceleração da economia no último trimestre sequer foram sentidos, pois as empresas focaram a atenção no desenvolvimento de produtos para o consumidor de baixa renda. Segundo



ARQUIVO CNSEG

*“O ano foi marcado por grandes mudanças no segmento, em virtude do crescimento expressivo dos ramos habitacional, transportes, garantia e de responsabilidades”*

**Neival Rodrigues**

Marco Antonio Rossi, presidente da FenaPrevi e da Bradesco Seguros, a área de previdência se mostra consolidada.

“Depois de anos de campanhas, as pessoas estão mais conscientes de que precisam poupar para o futuro. Já em Vida, apesar do forte crescimento, ainda há muito espaço para conquistar, principalmente por conta da regulamentação do microsseguros”, diz.

Para 2012, as expectativas são ainda melhores em razão da entrada de novos consumidores no setor, boa parte deles vindo das comunidades



FOTOS DE ROSANA BIKERMAN

*“As pessoas estão mais conscientes de que precisam poupar para o futuro. Já em Vida, apesar do forte crescimento, ainda há muito espaço para conquistar”*

**Marco Antonio Rossi**

*“Há aspectos que podem ser revistos para que o custo do plano de saúde se torne ainda mais acessível para a população, principalmente a de menor renda”*

**Márcio Coriolano**



pacificadas do Rio de Janeiro. O desenvolvimento de produtos e a comunicação com o público de menor renda estão entre as prioridades da FenaPrevi. “Vamos levar o projeto desenvolvido no Santa Marta para as diversas comunidades pacificadas e também para São Paulo e regiões Norte e Nordeste do Brasil”, afirmou.

*“No ano de 2012, o setor deverá seguir o mesmo ritmo de crescimento. Entre as prioridades, está a educação financeira, e a FenaCap elabora um manual de boas práticas”*

**Paulo Caffarelli**



## FenaSaúde

Em Saúde, o crescimento das vendas, estimulado pelo baixo índice de desemprego e aumento da renda da população, foi o grande destaque do ano, segundo Márcio Coriolano, presidente da FenaSaúde e da Bradesco Saúde. Entre as conquistas do setor, está a flexibilização das exigências para as pequenas e médias operadoras.

“As perspectivas continuam positivas para o segmento de planos de saúde empresariais para pequenas e médias empresas e também de planos odontológicos, que crescem a uma taxa média anual de 20% há dez anos”, informa. Outro mercado que deve crescer é o seguro saúde por adesão de associações de caráter profissional.

Em 2012, o foco da FenaSaúde continuará no debate pela melhoria da regulamentação. “Há aspectos que podem ser revistos para que o custo do plano de saúde se torne mais acessível para a população, principalmente a de menor renda”, acrescentou. A FenaSaúde continuará estimulando os beneficiários a adotar hábitos saudáveis, mediante programas das empresas de promoção à saúde e prevenção de doenças.

## FenaCap

O segmento de Capitalização prevê um ano novo cheio de novidades, depois de ter passado os últimos anos preparando produtos e serviços para atender a diversos segmentos da economia e classes de consumidores. A receita gerada por todos os títulos deverá ficar em R\$ 13,5 bilhões, um crescimento de 15%, em relação a 2010. As provisões técnicas cresceram 10,9%, passando para R\$ 18,6 bilhões. Deste total, o setor retornou à sociedade R\$ 11,1 bilhões sob a forma de sorteios, para 300 mil ganhadores.

Segundo Paulo Rogério Caffarelli, presidente da FenaCap, em 2012 o setor deverá seguir o mesmo ritmo de crescimento. Entre as prioridades, está a educação financeira. A FenaCap elabora um manual de boas práticas – a exemplo de importantes entidades ligadas ao mercado financeiro – fundamentado nos princípios éticos, missão e valores do setor, dirigido aos colaboradores das empresas e aos canais de distribuição dos títulos de capitalização. ●